



LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.



RESULTADOS 3T17

Sumário

Comentários da Administração.....	02
EBITDA Consolidado.....	03
Navegação	04
Terminal de Vila Velha - TVV	08
DRE	11
Capex.....	13
Endividamento	13
Eventos Subsequentes.....	14
Anexos	15

Teleconferência

Sexta-feira, 10 de novembro de 2017 –
PORTUGUÊS Horário: **11h (horário de Brasília)** - Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / 2820-4001** - EUA: **+1 786 924-6977** -
 Código de Acesso: **Log-In**

O áudio e a apresentação da teleconferência serão transmitidos também pela Internet em www.loginlogistica.com.br/ri -
INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês. O replay da teleconferência estará disponível até **16/11/2017**. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / 2820-4012. Código: 2372615#

Destaques

EBITDA Consolidado Ajustado

Crescimento (+R\$ 17,2 Milhões)

3T17 ➔ R\$ 18,6 Milhões

3T16 ➔ R\$ -0,5 Milhões

EBITDA Navegação (ex AFRMM e Veículos)

Crescimento (+110%)

3T17 ➔ R\$ 9,9 Milhões

3T16 ➔ R\$ 4,7 Milhões

Aquisição de Navio Porta-Contêiner

Evento Subsequente

Em 1º de novembro de 2017, a Log-In firmou acordo para compra de um navio porta-contêiner com capacidade nominal de 2.700 TEU, que está em construção em estaleiro situado na China e tem previsão de ser concluído até abril de 2019.

Início da Operação do Navio Log-In Resiliente

O Log-In Resiliente entrou em operação no dia 11 de setembro de 2017. A embarcação com capacidade nominal de 2.700 TEU substituiu o navio alienado Log-In Amazônia (1.700 TEU).

Marco Cauduro Diretor Presidente e de RI

Enio Stein Diretor Financeiro

Fábio Ornellas Relações com Investidores

ri@loginlogistica.com.br +55 21 21116762 www.loginlogistica.com.br/ri

Comentários da Administração

Os resultados do terceiro trimestre de 2017, assim como os resultados do trimestre anterior, tiveram como destaque o crescimento da rentabilidade, frente ao mesmo período de 2016. O EBITDA Consolidado Ajustado do terceiro trimestre de 2017 totalizou R\$ 18,6 milhões, frente a R\$ -0,5 milhão no terceiro trimestre de 2016, afirmando a consistência dos ganhos de eficiência obtidos com a reestruturação da Log-In.

A evolução da rentabilidade na principal atividade da Companhia, o transporte de contêineres, pode ser melhor verificada através do EBITDA Navegação (ex AFRMM e Veículos), ou seja, excluindo o benefício AFRMM gerado e o resultado com o transporte de veículos nos períodos. O indicador somou R\$ 9,9 milhões no terceiro trimestre de 2017, um montante 110% superior aos R\$ 4,7 milhões apresentados no terceiro trimestre de 2016. Os períodos comparados apresentaram Margem EBITDA de 8,1% e 3,9%, respectivamente.

Vale comentar, que o terceiro trimestre de 2017 sofreu impactos pontuais referentes a gastos com franquias de seguros e ao afretamento de um navio adicional (Cordelia). Os gastos com franquias de seguros somaram R\$ 4,0 milhões e referem-se, principalmente, a avarias corrigidas durante docagem do navio Log-In Jacarandá no primeiro trimestre de 2017, cuja franquia tinha sido inicialmente incluída no investimento e foi reclassificada para despesa com o encerramento do processo de regulação do seguro. Também está incluída a franquia referente ao acidente com o navio Log-In Pantanal, conforme informado em comunicado ao mercado datado de 11 de agosto de 2017. O afretamento do Cordelia foi mantido para cobrir a indisponibilidade do navio Log-In Pantanal no mês de agosto e o período de chegada do Log-In Resiliente O Pantanal retornou da docagem plurianual no dia 08 de agosto, mas saiu de operação novamente em 11 de agosto, devido ao acidente em Santos, retornando após 15 dias, no dia 26 de agosto. O Log-In Resiliente entrou em operação no dia 11 de setembro.

Com o retorno do Log-In Pantanal de sua docagem plurianual (a cada cinco anos), a Log-In encerrou um ciclo de intensas movimentações na sua frota. Ao longo de 2017, foi realizada a docagem de três navios (Log-In Jacarandá, Log-In Jatobá e Log-In Pantanal) e a substituição do Log-In Amazônia pelo Log-In Resiliente. Neste processo, a companhia fez as reformas necessárias e passou a contar com navios melhor ajustados para as operações. Além disso, não terá investimentos e custos decorrentes das docagens nos próximos anos, sendo que a próxima docagem plurianual será a do Log-In Resiliente, que está prevista para 2021.

Comprometida com a cabotagem no Brasil e empenhada em empregar navios de excelência operacional, a Log-In avança em sua estratégia para recompor seus ativos de navegação, em resposta à descontinuidade do projeto de construção de embarcações, conforme comunicado ao mercado em 12 de julho de 2017. Em 1º de novembro de 2017, a Companhia divulgou fato relevante informando ter firmado acordo de compra de um navio porta-contêiner, com capacidade nominal de 2.700 TEU, com o estaleiro Guangzhou Wenchong Shipyard, situado na província de Wenchong, na China. A construção da embarcação tem previsão de ser concluída até abril de 2019 e o investimento total soma cerca de USD 28,5 milhões, sendo parte desse valor financiada através de uma linha de crédito que conta com a participação, como garantidora, de instituição financeira de fomento às exportações na China.

Dessa forma, a Log-In reformulou a estratégia de crescimento de sua frota própria, basicamente, através da descontinuidade do contrato para construção de três navios em estaleiro nacional, que se encontra em recuperação judicial, e da encomenda de navio em construção em estaleiro chinês. Estas medidas representam uma importante redução do risco de execução dos investimentos e um alinhamento às possibilidades atuais de financiamento da Companhia.

EBITDA¹ Consolidado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 18,6 milhões no 3T17, frente a um saldo negativo de R\$ -0,5 milhão registrado no mesmo período do ano anterior, já a Margem EBITDA Ajustada foi de 8,4%, contra -0,2%.

O crescimento do EBITDA Ajustado refletiu, principalmente, a evolução do EBITDA Navegação que, apesar do impacto de gastos pontuais com franquias de seguros que somaram R\$ 4,0 milhões no 3T17, teve um incremento substancial, em função da maior eficiência operacional e do impacto negativo no 3T16, quando a Companhia passou a adotar postura mais conservadora em relação aos créditos de AFRMM e provisionou perdas no montante de R\$ 11,3 milhões, referente ao benefício gerado em períodos anteriores que possuía características semelhantes a processos indeferidos.

O EBITDA totalizou R\$ 16,6 milhões no 3T17, com Margem EBITDA de 7,5%, frente a um saldo negativo de R\$ -0,6 milhão e Margem EBITDA de -0,3%, no 3T16.

Composição do EBITDA R\$ milhões	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Navegação Costeira	20,0	0,5	3806,3%	41,3	19,2	114,8%
Operacional (ex AFRMM)	14,0	6,1	129,6%	26,0	14,6	77,4%
AFRMM	6,1	(5,6)	n.a.	15,4	4,6	233,4%
Granel - Operação Descontinuada	0,0	7,5	-100,0%	21,8	60,2	-63,7%
Terminal de Vila Velha (TVV)	8,9	8,3	7,0%	30,0	20,5	46,4%
Terminais Intermodais	3,3	1,4	134,4%	7,8	5,5	42,0%
Outras Receitas (Despesas)	(5,0)	(9,6)	-47,9%	(546,1)	(22,6)	2312,0%
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(10,6)	(8,7)	22,6%	(32,0)	(25,0)	28,2%
EBITDA	16,6	(0,6)	n.a.	(477,1)	57,8	n.a.
Margem (%)	7,5%	-0,3%	7,7 p.p.	-74,3%	7,9%	-82,2 p.p.
Perdas Estimadas - Construção Naval	2,0	7,6	-73,6%	2,0	25,2	-92,0%
Granel - Operação Descontinuada	0,0	(7,5)	-100,0%	(21,8)	(60,2)	-63,7%
Baixa de Ativo Alienado	0,0	0,0	n.a.	32,7	0,0	n.a.
Perdas Estimadas de Ativos em Construção	0,0	0,0	n.a.	502,9	0,0	n.a.
EBITDA Ajustado	18,6	(0,5)	n.a.	38,6	22,8	70%
Margem Ajustada (%)	8,4%	-0,2%	8,6 p.p.	6,3%	3,7%	2,6 p.p.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
Resultado Líquido	(15,1)	(29,9)	(589,2)	29,1
IR/CSLL	(11,3)	(32,3)	(34,2)	29,6
Resultado Financeiro	28,6	39,2	103,9	(67,3)
Depreciação e Amortização	14,3	22,4	42,3	66,4
EBITDA	16,6	(0,6)	(477,1)	57,8
Perdas Estimadas - Construção Naval	2,0	7,6	2,0	25,2
Granel - Operação Descontinuada	0,0	(7,5)	(21,8)	(60,2)
Baixa de Ativo Alienado	0,0	0,0	32,7	0,0
Perdas Estimadas de Ativos em Construção	0,0	0,0	502,9	0,0
EBITDA Ajustado	18,6	(0,5)	38,6	22,8

¹ O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Seguem abaixo informações referentes aos valores ajustados ao EBITDA:

- **Perdas Estimadas - Construção Naval** – Provisão referente a investimentos que constituíram garantia junto a credores do EISA - Estaleiro Ilha S.A., sem a correspondente evolução das obras. Os valores incorridos no 3T17 se referem a alguns equipamentos que ainda não haviam sido entregues e para os quais a Log-In tinha adiantado recursos através do EISA. Com a descontinuidade do contrato de construção o valor adiantado foi integralmente provisionado.
- **Granel - Operação Descontinuada** – Resultado operacional da operação descontinuada de transporte de bauxita em navios graneleiros, que também contempla o AFRMM gerado naquela operação.
- **Baixa de Ativo Alienado** – Baixa do ativo alienado (navio Log-In Amazônia), que se refere à parte do valor contábil do ativo que supera o preço da venda.
- **Perdas Estimadas de Ativos em Construção** – Dada a rescisão do contrato de construção naval com o estaleiro EISA, a Companhia constituiu provisão para perdas estimadas (*Impairment*), referente ao saldo líquido de imobilizações em curso (cascos EI-506, EI-507 e EI-508) naquele estaleiro. O valor é composto pelos desembolsos e encargos financeiros capitalizados, deduzido de indenização por inadimplemento contratual e por materiais e equipamentos no estaleiro, conforme nota 13 (c) do ITR.

Navegação

Mediante a finalização de operação de venda do negócio de Granel em 22 de dezembro de 2016, os resultados da Navegação apresentados neste relatório **não contemplam os efeitos da operação descontinuada**.

Frota e Serviços

A Log-In oferece serviços de transporte de contêineres por toda a costa brasileira e também no Mercosul. A Companhia opera atualmente com os seguintes serviços: Serviço Amazonas (SAM), que percorre a rota regular entre as regiões Sul e Norte do Brasil; Serviço Atlântico Sul (SAS), que realiza a rota que liga o Brasil (regiões do Nordeste, Sudeste e Sul) aos países do Mercosul e dois Serviços *Shuttle* que ligam os portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória.

Em 11 de setembro de 2017, entrou em operação o navio porta-contêiner, Log-In Resiliente, adquirido em 26 de junho de 2017. A embarcação com capacidade nominal de 2.700 TEU substituiu o Log-In Amazônia (1.700 TEU), comercializado em 19 de junho de 2017. Além de expandir a capacidade, a substituição visa obter maior eficiência operacional, diluição do custo fixo e padronização da frota.

As embarcações somam a capacidade nominal total de 15.300 TEU e ao final do 3T17 estavam alocadas aos serviços, conforme detalhado no quadro abaixo:

Navio	Modalidade	Capacidade Nominal	Serviço
Log-In Jatobá	Próprio	2.800 TEU	Serviço Amazonas (SAM)
Log-In Jacarandá	Próprio	2.800 TEU	
Aldebaran	Afretado por tempo	2.800 TEU	Serviço Atlântico Sul (SAS)
Bomar	Afretado por tempo	2.500 TEU	
Log-in Resiliente	Próprio	2.700 TEU	
Log-In Pantanal	Próprio	1.700 TEU	Serviço Shuttle

Nota 1: Foi mantido o afretamento de um navio adicional (Cordelia), que foi entregue em 06 de setembro, para cobrir indisponibilidade do navio Log-In Pantanal ao longo de agosto além da chegada do Log-In Resiliente. O Pantanal retornou da docagem plurianual no dia 08 de agosto, mas saiu de operação novamente em 11 de agosto, devido ao acidente no porto de Santos, retornando após 15 dias, em 26 de agosto.

Nota 2: O navio porta-contêiner Log-In Resiliente entrou em operação em 11 de setembro de 2017, substituindo o Log-In Amazônia, que foi alienado e saiu da operação em 14 de agosto de 2017.

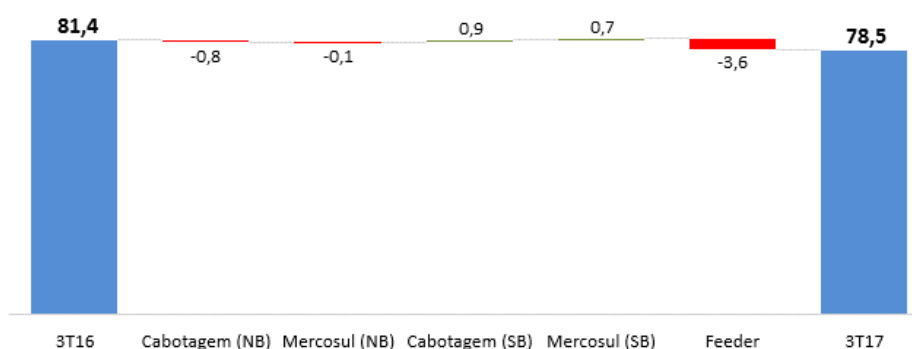
A Companhia divulgou fato relevante em 1º de novembro de 2017, informando que firmou acordo para compra de navio porta-contêiner com capacidade nominal de 2.700 TEU, em construção na China e com previsão de ser concluído até abril de 2019. Mais informações na seção *Eventos Subsequentes*.

Volumes

O volume de contêineres transportados totalizou 78,5 mil TEU no 3T17, 3,6% inferior ao mesmo período do ano anterior. Os segmentos Cabotagem e Mercosul cresceram 0,4% e 8,5%, respectivamente, já os volumes de *Feeder* foram 7,5% inferiores na mesma comparação.

Mil TEU	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Transporte de Contêineres	78,5	81,4	-3,6%	222,8	233,5	-4,6%
Cabotagem	26,5	26,4	0,4%	78,8	88,7	-11,2%
Mercosul	7,5	6,9	8,5%	20,2	20,9	-3,2%
Feeder	44,5	48,1	-7,5%	123,7	123,8	-0,1%

Volumes da Navegação (mil TEU)



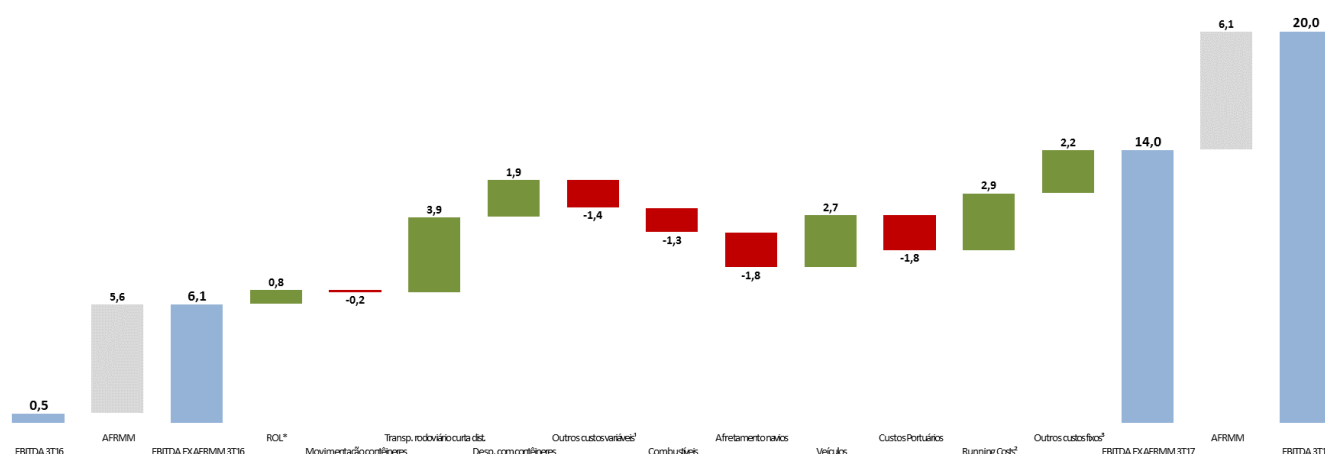
EBITDA NAVEGAÇÃO

O EBITDA Navegação (ex AFRMM e Veículos) totalizou R\$ 9,9 milhões no 3T17, 109,8% superior aos R\$ 4,7 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, principalmente, devido à redução de custos e despesas decorrentes da reestruturação da Companhia. A Margem EBITDA Ajustada foi de 8,1% no 3T17, contra 3,9% no 3T16.

O EBITDA Navegação totalizou R\$ 20,0 milhões, com Margem EBITDA de 11,3%, frente a R\$ 0,5 milhão, com margem de 0,3% no 3T16.

EBITDA Navegação (R\$ milhões, %)	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Receita Operacional Líquida	177,5	163,3	8,7%	492,6	504,4	-2,3%
Custo dos Serviços Prestados	(159,3)	(150,8)	5,6%	(455,6)	(473,9)	-3,9%
Custo Variável	(58,8)	(63,0)	-6,6%	(167,1)	(208,6)	-19,9%
Custo Fixo	(100,5)	(87,8)	14,5%	(288,5)	(265,3)	8,8%
Depreciação e Amortização	(7,9)	(11,4)	-31,2%	(22,3)	(25,3)	-11,8%
Desp. Administrativa	(3,5)	(6,0)	-41,4%	(8,3)	(15,8)	-47,4%
Outras Receitas (Despesas)	(0,8)	(0,5)	62,1%	(2,8)	(0,1)	3536,4%
(+) Depreciação e Amortização	7,9	11,4	-31,2%	22,3	25,3	-11,8%
AFRMM	6,1	(5,6)	n.a.	15,4	4,6	233,4%
EBITDA	20,0	0,5	3792,0%	41,3	19,2	114,8%
Margem EBITDA	11,3%	0,3%	11,0 p.p.	8,4%	3,8%	4,6 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM)	14,0	6,1	129,6%	26,0	14,6	77,4%
Margem EBITDA (ex-AFRMM)	7,9%	3,7%	4,1 p.p.	5,3%	2,9%	2,4 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	9,9	4,7	109,8%	17,2	13,9	23,1%
Margem EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	8,1%	3,9%	4,2 p.p.	5,0%	3,6%	1,4 p.p.

EBITDA (R\$ milhões)



1 - Outros custos variáveis: contém os custos com Vendas, Compra de Slot e Outros. / 2- Running Costs: contempla os custos com Marítimos, Manutenção, Suprimentos e Seguros. / 3 - Outros custos fixos: contempla os custos com Escritórios Regionais e Outros / *V. ariação de ROL (ex Veículos)

Receita

A Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 192,8 milhões no 3T17, superior em 7,8% ao 3T16. No transporte de Contêineres, a receita somou R\$ 137,7 milhões, um crescimento de 0,4%, puxado pelos segmentos Mercosul e Feeder.

No caso do Feeder, há crescimento da receita, apesar do menor volume. Isso ocorre, em função de alguns contratos na modalidade *take or pay*.

A receita com transporte de Veículos montou R\$ 55,1 milhões, 32,3% superior ao 3T16, em função da maior atividade nesse segmento.

Receita R\$ milhões	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Receita Operacional Bruta	192,8	178,8	7,8%	538,6	553,4	-2,7%
Contêineres	137,7	137,2	0,4%	389,0	436,9	-11,0%
Cabotagem	89,6	94,5	-5,2%	265,2	303,7	-12,7%
Mercosul	17,5	14,4	21,2%	43,8	50,5	-13,3%
Feeder	28,4	25,3	12,0%	72,0	70,7	1,9%
Outras	2,3	2,9	-21,4%	8,0	12,0	-33,9%
Veículos	55,1	41,6	32,3%	149,6	116,4	28,5%
Receita Operacional Líquida	177,5	163,3	8,7%	492,6	504,4	-2,3%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 159,3 milhões no 3T17, 5,6% superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente, devido ao maior custo com afretamento de navios para transporte de veículos (R\$ 10,7 milhões ou 26,7%), em linha com a maior atividade neste segmento no período. A Margem Bruta foi de 10,3%, 2,6 p.p. superior ao 3T16.

O Custo dos Serviços Prestados (Contêineres) totalizou R\$ 108,2 milhões no 3T17, uma redução de 2,0% em relação ao 3T16. A Margem Bruta (Contêineres) foi de 11,6% no 3T17, 2,4 p.p. superior à margem do 3T16.

O Custo Variável montou R\$ 58,8 milhões, 6,6% menor em relação ao 3T16. A Margem Bruta após Custo Variável foi de 52,0%, 3,7 p.p. superior ao 3T16. Destaque para a redução de custos nas linhas de Transporte Rodoviário de Curta Distância (R\$ 3,9 milhões) e de Despesas com Contêineres (R\$ 1,9 milhão), parcialmente compensada pelo aumento em Outros Custos Variáveis (R\$ 1,4 milhão).

O Custo Fixo (Contêineres) totalizou R\$ 49,5 milhões, 4,1% superior ao 3T16. A Margem Bruta após Custo Fixo (Contêineres) foi de 59,6%, 1,3 p.p. inferior ao 3T16. Destaque para os maiores custos com Afretamento de Navios Contêineres (R\$ 1,7 milhão), que contou com afretamento de navio adicional para cobrir as indisponibilidades decorrentes das docagens e troca de navios; e custos Portuários (R\$ 1,8 milhão) e de Combustíveis (R\$ 1,3 milhão), esse último em função do maior preço médio do *bunker* no período. O crescimento destes custos foi parcialmente compensado pela redução (R\$ 2,9 milhões) com *Running Costs* (Marítimos, Manutenção, Suprimentos e Seguros). Na linha de Seguros, incidiram gastos pontuais com franquias no 3T17, que somaram R\$ 4,0 milhões, principalmente referentes à reclassificação da franquia relacionada à docagem do Log-In Jacarandá, e à franquia vinculada ao acidente ocorrido em Santos.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, %)	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Custo dos Serviços Prestados	(159,3)	(150,8)	5,6%	(455,6)	(473,9)	-3,9%
<i>Margem Bruta</i>	10,3%	7,7%	2,6 p.p.	7,5%	6,0%	1,5 p.p.
Custo dos Serviços Prestados (Contêineres)	(108,2)	(110,5)	-2,0%	(314,8)	(358,2)	-12,1%
<i>Margem Bruta (Contêineres)</i>	11,6%	9,2%	2,4 p.p.	8,2%	7,7%	0,6 p.p.
Custo Variável	(58,8)	(63,0)	-6,6%	(167,1)	(208,6)	-19,9%
<i>Margem Bruta após Custo Variável</i>	52,0%	48,2%	3,7 p.p.	51,3%	46,2%	5,1 p.p.
Movimentação de Contêineres	(28,0)	(27,9)	0,6%	(79,2)	(91,9)	-13,9%
Transporte Rodoviário de Curta Distância	(18,3)	(22,1)	-17,4%	(52,5)	(69,3)	-24,3%
Despesas com Contêineres	(10,7)	(12,6)	-15,1%	(32,1)	(41,7)	-23,1%
Outros Custos Variáveis	(1,8)	(0,3)	419,4%	(3,3)	(5,7)	-41,4%
Custo Fixo (Contêineres)	(49,5)	(47,5)	4,1%	(147,7)	(149,6)	-1,2%
<i>Margem Bruta após Custo Fixo (Contêineres)</i>	59,6%	60,9%	-1,3 p.p.	56,9%	61,5%	-4,5 p.p.
Afretamento de Navios Contêineres	(6,7)	(5,0)	36,0%	(22,9)	(29,4)	-21,9%
Combustíveis	(12,8)	(11,5)	11,0%	(34,5)	(31,8)	8,4%
Custos Portuários	(8,2)	(6,4)	28,6%	(22,3)	(23,5)	-5,1%
Marítimos	(7,4)	(10,6)	-30,7%	(27,6)	(30,4)	-9,2%
Escritórios Regionais	(1,9)	(2,5)	-23,7%	(6,0)	(7,4)	-18,8%
Manutenção e Suprimentos	(3,0)	(5,8)	-48,3%	(13,2)	(13,4)	-0,9%
Seguros	(5,3)	(2,1)	148,9%	(8,3)	(4,3)	93,9%
Outros Custos Fixos	(4,1)	(3,6)	15,8%	(12,8)	(9,4)	36,0%
Custo de Afretamento de Navios (Veículos)	(51,0)	(40,3)	26,7%	(140,8)	(115,7)	21,7%

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas montaram R\$ 3,5 milhões no 3T17, 41,4% inferiores ao mesmo período do ano anterior, principalmente, devido a otimizações na estrutura de pessoal.

Outras Receitas (Despesas)

A linha de Outras Receitas (Despesas) totalizou um saldo de R\$ 0,8 milhão em despesas no 3T17, frente à despesa de R\$ 0,5 milhão registrada no 3T16.

AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante)

O AFRMM reconhecido no resultado totalizou R\$ 6,1 milhões no 3T17, frente ao valor negativo de R\$ -5,6 milhões nesta linha no 3T16, quando a Companhia passou a adotar postura mais conservadora em relação aos créditos de AFRMM e provisionou perdas no montante de R\$ 11,3 milhões, referente ao benefício gerado em períodos anteriores que possuía características semelhantes a processos indeferidos.

Em relação aos pagamentos de AFRMM, a Log-In obteve liberações que somaram R\$ 5,1 milhões no 3T17 para sua conta vinculada junto ao Banco do Brasil S.A. As liberações atingiram R\$ 108,5 milhões no ano de 2017. Este valor representa um montante de liberações do benefício sem precedentes para a Companhia.

Terminal de Vila Velha - TVV

As informações referentes ao Terminal de Vila Velha - TVV não consideram o contrato de compartilhamento de custos (fruição) para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN (Controladora), contrato esse que é refletido nas demonstrações do Terminal.

Localizado em Vila Velha, no Espírito Santo, é um terminal especializado nas operações de embarque e desembarque de contêineres e na operação de navios de carga geral (equipamentos, máquinas, *spare parts*, veículos, granito e produtos siderúrgicos). Seu contrato de concessão é de 25 anos (até 2023), renovável por mais 25 anos.

O TVV possui uma área de 108 mil m² e capacidade nominal de 350 mil TEUS. O cais de atracação possui 450 metros de extensão, com 2 berços (203 e 204). O terminal oferece uma área de armazenagem bastante ampla e bem estruturada, que permite planejar com segurança e eficácia a movimentação das cargas. Há também o serviço de armazenagem para produtos alimentícios e de saúde não refrigerados.

Principais ativos do TVV: 3 *Portainers*; 2 Guindastes; 3 *Transtainers* sob pneus; 1 *Transtainer* sob trilhos; 7 *Reach Stacker* e 8 *gates* reversíveis. Todas as operações são controladas por sistemas computadorizados - sistema NAVIS.

Volume

O volume total de Contêineres movimentados no 3T17 montou 48,5 mil TEU, 1,4% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 34,5 mil TEU no 3T17, um volume 1,4% maior comparado ao 3T16. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve aumento de 3,6%, já a movimentação de contêineres cheios na exportação teve queda de 0,5% no mesmo período comparativo.

TVV Terminal de Vila Velha		3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Movimentação de Contêineres		48,5	49,2	-1,4%	143,4	145,8	-1,6%
Cheios		34,5	34,0	1,4%	96,5	99,0	-2,5%
Importação	TEU mil	16,5	16,0	3,6%	44,5	43,5	2,4%
Exportação		18,0	18,1	-0,5%	52,1	55,6	-6,3%
Vazios		14,0	15,2	-7,7%	46,8	46,7	0,2%
Movimentação de Contêineres		38,4	39,0	-1,7%	114,2	117,0	-2,5%
Cheios		26,9	26,7	0,6%	76,6	78,8	-2,7%
Importação	BOX mil	10,8	10,7	1,4%	30,0	29,6	1,2%
Exportação		16,0	16,0	0,1%	46,7	49,2	-5,1%
Vazios		11,5	12,3	-6,6%	37,5	38,3	-1,9%

A movimentação de Cargas Gerais caiu 18,5% no 3T17 frente ao 3T16, principalmente, devido ao menor volume de granito.

TVV Terminal de Vila Velha		3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Cargas Gerais		92,1	113,1	-18,5%	256,2	272,2	-5,9%
Cargas de Projetos		6,1	1,7	263,4%	14,8	8,5	74,2%
Granito	mil toneladas	72,0	102,1	-29,5%	189,5	225,5	-16,0%
Produtos Siderúrgicos		9,7	7,7	26,0%	42,7	31,0	37,5%
Veículos		4,4	1,6	165,5%	9,3	7,3	27,4%

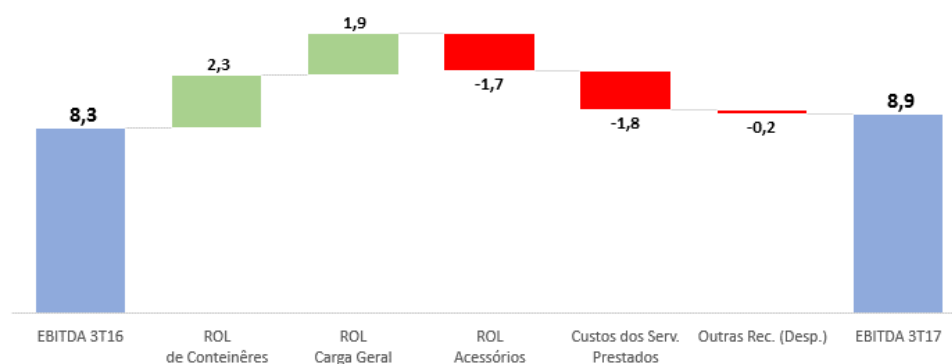
EBITDA TVV

O EBITDA TVV montou R\$ 8,9 milhões no 3T17, 7,0% superior ao mesmo período do ano anterior. A Margem EBITDA foi de 24,9% no 3T17, 0,1 p.p. inferior ao 3T16. O crescimento do EBITDA é explicado, principalmente, pela maior receita no

período, parcialmente compensada por aumento no Custo dos Serviços Prestados, devido ao impacto de contingências trabalhistas no 3T17.

EBITDA TVV (R\$ milhões, %)	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Receita Operacional Líquida	35,7	33,1	7,6%	102,2	94,3	8,5%
Custos dos Serviços Prestados	(26,2)	(24,4)	7,2%	(72,6)	(71,5)	1,5%
Depreciação e Amortização	(3,1)	(3,5)	-11,4%	(9,4)	(9,4)	0,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,6)	(0,4)	43,4%	0,3	(2,3)	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	3,1	3,5	-11,4%	9,4	9,4	0,2%
EBITDA	8,9	8,3	7,0%	30,0	20,5	46,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>24,9%</i>	<i>25,1%</i>	<i>-0,1 p.p.</i>	<i>29,3%</i>	<i>21,7%</i>	<i>7,6 p.p.</i>

EBITDA TVV (R\$ milhões)



Receita

A Receita Operacional Líquida do TVV totalizou R\$ 35,7 milhões no 3T17, 7,6% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, principalmente, em função de reajustes de preços para corrigir a inflação passada.

Receita (R\$ milhões, %)	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Receita Operacional Bruta	39,2	35,8	9,5%	111,4	102,3	8,8%
Movimentação de contêineres	27,0	23,9	13,0%	75,7	69,2	9,4%
Movimentação de carga geral	4,1	2,0	101,9%	10,4	5,2	98,1%
Armazenagem e outros serviços	8,0	9,8	-18,4%	25,3	28,0	-9,4%
Receita Operacional Líquida	35,7	33,1	7,6%	102,2	94,3	8,5%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 26,2 milhões no 3T17, 7,2% superior ao registrado no 3T16, principalmente, devido ao aumento na linha de Outros Custos, que computou provisões para contingências trabalhistas no montante de R\$3,1 milhões.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, %)	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Custo dos Serviços Prestados	(26,2)	(24,4)	7,2%	(72,6)	(71,5)	1,5%
Carga e descarga	(7,3)	(7,2)	0,8%	(20,4)	(18,0)	13,7%
Pessoal	(8,1)	(8,2)	-1,3%	(24,5)	(25,5)	-3,7%
Serviços contratados	(1,4)	(2,0)	-29,8%	(4,3)	(5,9)	-27,9%
Arrendamento	(2,7)	(2,8)	-3,1%	(8,9)	(8,3)	7,6%
Outros custos	(6,7)	(4,2)	60,0%	(14,5)	(13,9)	4,2%

Outras Receitas (Despesas)

As Outras Receitas (Despesas) somaram despesas de R\$ 0,6 milhão no 3T17, frente a despesas de R\$ 0,4 milhão no 3T16.

Terminais Intermodais

A Log-In possui os seguintes terminais intermodais: TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), Terminal de Itajaí e Terminal do Guarujá.

- O TERCAM possui uma área total de 340 mil m² e está estrategicamente localizado em Camaçari, no Estado da Bahia, mais importante área industrial no Nordeste do Brasil. Situado a 60 km de Salvador, o TERCAM tem acessos via auto estrada e ramal ferroviário.
- O Terminal de Itajaí possui uma área total de 44 mil m² e está localizado a 12 km do porto de Navegantes, no Estado de Santa Catarina. O terminal oferece serviços de armazenagem, separação e *cross-docking* e serve como um ponto de acesso para as regiões Norte e Sul do Estado.
- O Terminal do Guarujá situa-se dentro da planta de um cliente e tem a finalidade de suportar suas operações.

EBITDA TERMINAIS INTERMODAIS

No 3T17, os Terminais Intermodais apresentaram EBITDA de R\$ 3,3 milhões, frente a R\$ 1,4 milhões no 3T16. A Margem EBITDA foi de 41,8%, 17,2 p.p. superior ao 3T16. O melhor resultado reflete o crescimento da Receita no 3T17, com redução do Custo, principalmente, devido ao encerramento do contrato de aluguel do Terminal de Paulínia no 4T16.

EBITDA Terminais Intermodais (R\$ milhões, %)	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Receita Operacional Bruta	9,1	6,9	32,3%	25,1	24,5	2,5%
Receita Operacional Líquida	7,9	5,7	38,1%	20,9	20,9	-0,2%
Custos dos Serviços Prestados	(4,5)	(5,8)	-20,9%	(14,3)	(17,8)	-19,8%
Depreciação e Amortização	(0,6)	(2,2)	-73,8%	(2,6)	(7,6)	-65,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,1)	1,4	n.a.	0,5	2,4	-78,1%
(+) Depreciação e Amortização	0,6	2,2	-73,8%	2,6	7,6	-65,8%
EBITDA	3,3	1,4	134,4%	7,1	5,5	29,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>41,8%</i>	<i>24,6%</i>	<i>17,2 p.p.</i>	<i>34,0%</i>	<i>26,3%</i>	<i>7,7 p.p.</i>

G&A / Outras Receitas (Despesas)

As despesas Gerais e Administrativas Corporativas (G&A) totalizaram R\$ 10,6 milhões no 3T17, 22,6% superior às despesas do 3T16, principalmente, em função de gastos de TI que com a finalização do projeto deixaram de ser contabilizados como investimento e passaram a ser classificados como despesas em 2017. Ainda sobre TI, no mês de setembro, foi finalizada substituição do sistema de controle de cargas da Companhia, o que vai reduzir as despesas nesta linha.

As Outras Receitas (Despesas) montaram um saldo negativo de R\$ 5,0 milhões, 47,9% inferior às despesas no 3T16, que registraram maior montante (R\$ 7,6 milhões) de Perdas Estimadas - Construção Naval. Esta linha foi ajustada ao EBITDA

Consolidado e refere-se a investimentos que constituíram garantia junto a credores do EISA - Estaleiro Ilha S.A., que não tiveram a correspondente evolução das obras.

G&A / Outras Receitas (Despesas) (R\$ milhões, %)	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Gerais e Administrativas	(10,6)	(8,7)	22,6%	(32,0)	(25,0)	28,2%
Pessoal	(4,6)	(5,7)	-18,8%	(14,0)	(17,2)	-18,6%
Aluguel	(0,3)	(1,0)	-71,5%	(1,4)	(2,8)	-48,6%
Seguros e Consultoria	(0,5)	(0,8)	-38,8%	(2,6)	(2,2)	16,6%
TI	(3,4)	(0,6)	489,4%	(10,8)	(1,8)	493,5%
Serviços Administrativos	(0,1)	(0,3)	-42,7%	(0,4)	(0,8)	-48,5%
Outros custos	(1,7)	(0,4)	353,3%	(2,8)	(0,1)	1828,2%
Depreciação e Amortização	(2,8)	(2,9)	-4,3%	8,1	10,3	-20,7%
Outras Receitas (Despesas)	(5,0)	(9,6)	-47,9%	(10,5)	(22,6)	-53,8%
Outras	(1,3)	(0,0)	5668,6%	(6,0)	7,1	n.a.
Reestruturação	(1,7)	(2,0)	-13,2%	(2,5)	(4,6)	-45,5%
Perdas Estimadas - Construção Naval	(2,0)	(7,6)	-73,6%	(2,0)	(25,2)	-92,0%
(+) Depreciação e Amortização	2,8	2,9	-4,3%	8,1	10,3	-20,7%
EBITDA	(15,7)	(18,3)	-14,5%	(42,5)	(47,6)	-10,7%

Demonstração de Resultados Consolidada

Demonstração do Resultado R\$ milhões	3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Receita Bruta	241,1	221,5	8,9%	675,1	680,2	-0,8%
Impostos	(20,0)	(19,3)	3,6%	(58,6)	(60,6)	-3,3%
Receita Líquida	221,1	202,2	9,4%	616,5	619,6	-0,5%
Custo dos Serviços Prestados	(199,9)	(196,4)	1,8%	(575,0)	(603,8)	-4,8%
Custos	(188,4)	(172,7)	9,1%	(540,9)	(555,1)	-2,6%
Depreciação e Amortização	(11,5)	(23,7)	-51,4%	(34,1)	(48,7)	-29,9%
Lucro Bruto	21,2	5,8	267,4%	41,5	15,8	161,6%
Receitas (Despesas) Operacionais	(18,9)	(28,7)	-34,1%	(560,9)	(24,5)	2188,3%
Administrativas e Comerciais	(14,1)	(14,7)	-3,6%	(40,4)	(40,8)	-1,1%
Reversões (Provisões) p/ Riscos Trab., Cíveis e Fiscais	(3,2)	(0,5)	515,8%	(1,8)	(3,7)	-51,4%
AFRMM	6,1	(7,2)	n.a.	15,4	3,0	411,4%
Resultado de Operações Descontinuadas	-	5,1	-100,0%	21,8	46,3	-52,9%
Provisão para Perdas Estimadas de Ativos em Construção	-	-	n.a.	(502,9)	-	n.a.
Baixa de Ativo Alienado	-	-	n.a.	(32,7)	-	n.a.
Perdas Estimadas - Construção Naval	(2,0)	(7,6)	-73,6%	(2,0)	(25,2)	-92,0%
Outras	(2,8)	(0,9)	198,3%	(10,2)	6,1	n.a.
Depreciação e Amortização	(2,8)	(2,9)	-2,4%	(8,2)	(10,3)	-20,2%
Lucro Operacional	2,2	(22,9)	n.a.	(519,5)	(8,7)	5894,2%
Resultado Financeiro	(28,6)	(39,2)	-27,1%	(103,9)	67,3	n.a.
Receita Financeira	2,6	16,7	-84,7%	10,1	64,3	-84,2%
Despesa Financeira	(44,8)	(73,3)	-38,9%	(124,4)	(251,3)	-50,5%
Variação Cambial	9,0	24,2	-63,0%	5,7	229,7	-97,5%
Variação Cambial - CPC 20	4,7	(6,9)	n.a.	4,7	24,6	-80,9%
Lucro antes do IR/CSLL	(26,4)	(62,2)	-57,6%	(623,4)	58,6	n.a.
IR / CSLL	11,3	32,3	-65,1%	34,2	(29,6)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(15,1)	(29,9)	-49,6%	(589,2)	29,1	n.a.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro contabilizou saldo negativo de R\$ 28,6 milhões no 3T17, frente à despesa de R\$ 39,2 milhões registrada no 3T16. O saldo do 3T17 é composto por: receitas financeiras de R\$ 2,6 milhões, despesas financeiras de R\$44,8 milhões e variações monetárias e cambiais que montaram um saldo positivo de R\$ 13,7 milhões.

As Receitas Financeiras são compostas por: R\$ 1,4 milhão referente a ganhos com operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 1,0 milhão de rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 0,1 milhão de outras receitas.

As Despesas Financeiras são compostas por: R\$ 30,0 milhões referentes a financiamentos de embarcações junto ao FMM/BNDES, R\$ 7,2 milhões com operações de *swap* incidentes sobre financiamento de capital de giro, R\$ 6,9 milhões referentes a juros, comissões e tarifas bancárias e demais despesas no montante de R\$ 0,7 milhão.

Resultado Financeiro R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
Receitas Financeiras				
Aplicações Financeiras	1,0	0,4	2,4	1,3
Ganhos com operações de Swap	1,4	16,1	6,7	62,3
Outras	0,1	0,2	1,0	0,7
	2,6	16,7	10,1	64,3
Variações monetárias e cambiais	(3,3)	3,7	25,0	12,3
	(0,7)	20,5	35,1	76,5
Despesas Financeiras				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(30,0)	(27,9)	(87,4)	(67,7)
Encargos com operações de swap	(7,2)	(22,7)	(17,7)	(150,8)
Imposto sobre operações financeiras (IOF)	(0,4)	(12,0)	(2,2)	(13,9)
Juros de contingências (trab., cíveis e fiscais)	(2,4)	(0,5)	(4,4)	1,1
Juros, comissões e tarifas bancárias	(6,9)	(11,1)	(12,2)	(18,4)
Outras	2,1	0,9	(0,6)	(1,6)
	(44,8)	(73,3)	(124,4)	(251,3)
Variações monetárias e cambiais	16,9	13,6	(14,6)	242,0
	(27,9)	(59,7)	(139,0)	(9,2)
Resultado Financeiro	(28,6)	(39,2)	(103,9)	67,3

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um saldo positivo de R\$ 13,6 milhões. Este montante é composto, principalmente, pela reversão de despesas de variação cambial no valor de R\$ 14,9 milhões sobre os financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (R\$ 3,1680 em 30/09/2017 e R\$ 3,3082 em 30/06/2017), sendo: (i) R\$ 4,6 milhões referente aos navios em operação, (ii) R\$ 7,0 milhões aos navios em construção (CPC 20) e (iii) R\$ 3,3 milhões em operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro. Além disso, houve despesas de R\$ 1,3 milhão, referentes a variações cambiais de contas a receber, fornecedores e outros. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos.

Resultado Líquido

No 3T17 foi registrado Prejuízo Líquido R\$ -15,1 milhões, frente a R\$ -29,9 milhões no 3T16. A variação é explicada, principalmente, pela maior diluição dos custos, impacto da provisão de perdas com créditos de AFRMM nas despesas do 3T16 e menor despesa financeira líquida, parcialmente compensados pela linha de IR/CSLL.

Investimentos (Capex)

No 3T17, o Capex refletiu os efeitos do reembolso pela seguradora, no montante de R\$ 16,2 milhões, referente a desembolsos realizados pela Log-In para reparo de avaria na docagem do navio Log-In Jacarandá. Além disso, houve a reclassificação de R\$ 4,0 milhões, referente ao *bunker* contido no navio Log-In Resiliente, quando da sua aquisição, da conta de investimentos para estoques.

Capex R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
Navios Porta-Contêineres	0,0	0,5	2,3	2,2
Terminal de Vila Velha - TVV	0,0	0,0	0,0	0,1
Swap Navios	(4,0)	0,0	16,5	0,0
Outros	0,6	0,1	0,6	7,3
Investimentos de Capital	(3,4)	0,7	19,4	9,7
TI	1,7	1,9	5,6	8,6
Navios	0,3	0,2	0,9	2,1
Terminal de Vila Velha - TVV	0,3	0,1	0,5	0,8
Docagem	(16,2)	1,1	23,0	3,1
Outros	0,2	0,4	1,4	1,2
Investimentos Correntes	(13,9)	3,7	31,4	15,8
Total	(17,3)	4,3	50,8	25,5

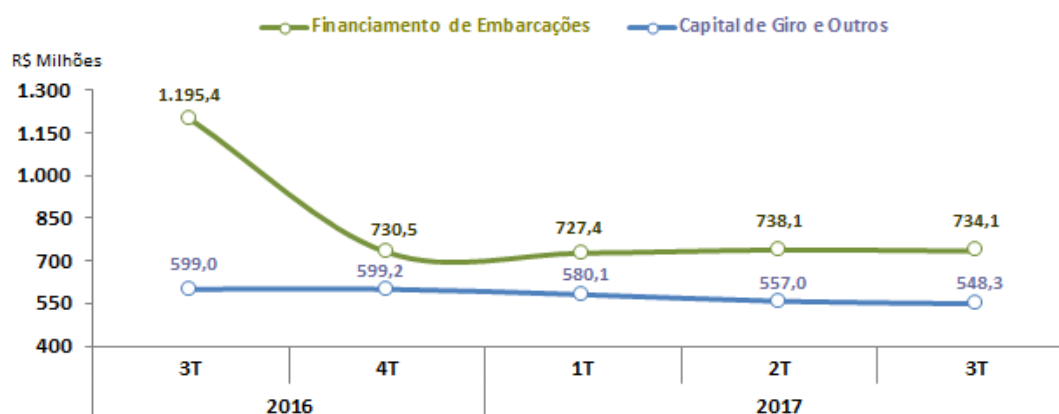
Endividamento

A dívida líquida somava R\$ 1.201,3 milhões em 30 de setembro de 2017, 5,3% inferior à dívida líquida de R\$ 1.267,9 milhões em 30 de junho de 2017. A dívida bruta somava R\$ 1.282,5 milhões no encerramento do 3T17, sendo 88% com amortização no longo prazo.

Evolução do Endividamento

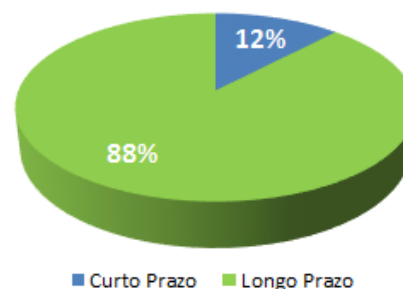
Composição da Dívida R\$ Milhões	2016		2017		
	3T	4T	1T	2T	3T
Construção Naval Descontinuada	447,8	458,8	463,5	474,5	479,8
Navios em Operação	747,6	271,7	264,0	263,6	254,4
TVV - Terminal de Vila Velha	8,0	7,6	6,6	5,6	5,2
Terminais Intermodais	6,6	5,7	4,7	3,7	3,0
Debêntures	41,6	42,5	19,3	19,6	19,9
Capital de Giro	542,8	543,3	549,6	528,0	520,3
Dívida Bruta	1.794,4	1.329,7	1.307,5	1.295,1	1.282,5
Caixa	71,3	61,4	21,8	27,2	81,1
Dívida Líquida	1.723,1	1.268,3	1.285,7	1.267,9	1.201,3

Evolução do Financiamento de Embarcações e de Capital de Giro e Outros



Abertura por prazo e credor

Dívida R\$ Milhões	30/09/2017		Total
	Curto Prazo	Longo Prazo	
BNDES	57,1	685,2	742,3
Capital de Giro, Debêntures e Outros	98,3	441,9	540,2
TOTAL	155,4	1.127,1	1.282,5



Imobilizações em curso

As imobilizações em curso totalizavam R\$ 61,6 milhões em 30 de setembro de 2017, frente ao montante de R\$ 642,3 milhões em 31 de dezembro de 2016. A redução ocorre no 2T17, devido ao cancelamento do projeto de construção dos três navios porta-contêineres (cascos EI-506, EI-507 e EI-508), mediante rescisão do contrato com o EISA - Estaleiro Ilha S.A.

Imobilizações em curso R\$ milhões	30/09/17	30/06/17	31/03/17	31/12/16
Navios em construção	22,2	22,2	593,8	594,7
Desembolsos	22,2	22,2	423,9	424,8
Encargos capitalizados	-	-	169,9	169,9
Outras imobilizações em curso	39,4	49,4	60,2	47,6
Imobilizações em curso	61,6	71,6	654,0	642,3
Intangíveis em desenvolvimento	13,1	14,0	15,0	14,9

Eventos Subsequentes

Aquisição de Navio Porta-Contêiner

Em fato relevante divulgado em 1ª de novembro de 2017, a Log-In informou ter firmado acordo de compra de um navio porta-contêiner com o GUANGZHOU WENCHONG SHIPYARD. O navio, com capacidade nominal de 2.700 TEU, está em construção no estaleiro situado na província de Wenchong, na China, e tem previsão de ser concluído até abril de 2019.

O investimento total na construção dessa embarcação soma cerca de US\$ 28,5 milhões. Parte do valor será financiado, através de uma linha de crédito que conta com a participação, como garantidora, de instituição financeira de fomento às exportações na China.

Além de reforçar a renovação da frota da Log-In, a transação preserva a capacidade da Companhia de atendimento aos seus serviços de transporte marítimo de cargas, disponibilizando navio de excelência operacional aos seus clientes.

Dessa forma, a Log-In avança com a sua estratégia de recompor seus ativos de navegação, em resposta à descontinuidade do projeto de construção de embarcações, comunicada ao mercado em 12 de julho de 2017.

Anexo I - Resumo de Volumes

Volume por negócio			3T17	3T16	3T17 vs. 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16
Navegação	Transporte de Contêineres		78,5	81,4	-3,6%	222,8	233,5	-4,6%
	Cabotagem	Mil TEU	26,5	26,4	0,4%	78,8	88,7	-11,2%
	Mercosul		7,5	6,9	8,5%	20,2	20,9	-3,2%
	Feeder		44,5	48,1	-7,5%	123,7	123,8	-0,1%
Movimentação de Contêineres	48,5		49,2	-1,4%	143,4	145,8	-1,6%	
Cheios	Mil TEU	34,5	34,0	1,4%	96,5	99,0	-2,5%	
Importação		16,5	16,0	3,6%	44,5	43,5	2,4%	
Exportação		18,0	18,1	-0,5%	52,1	55,6	-6,3%	
Vazios		14,0	15,2	-7,7%	46,8	46,7	0,2%	
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		38,4	39,0	-1,7%	114,2	117,0	-2,5%
	Cheios	Mil Box	26,9	26,7	0,6%	76,6	78,8	-2,7%
	Importação		10,8	10,7	1,4%	30,0	29,6	1,2%
	Exportação		16,0	16,0	0,1%	46,7	49,2	-5,1%
	Vazios		11,5	12,3	-6,6%	37,5	38,3	-1,9%
Carga Geral	92,1		113,1	-18,5%	256,2	272,2	-5,9%	
Cargas de Projetos	Mil Toneladas	6,1	1,7	263,4%	14,8	8,5	74,2%	
Granito		72,0	102,1	-29,5%	189,5	225,5	-16,0%	
Produtos Siderúrgicos		9,7	7,7	26,0%	42,7	31,0	37,5%	
Veículos		4,4	1,6	165,5%	9,3	7,3	27,4%	

Anexo II - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO				PASSIVO			
	31/12/16	30/09/17	Set 17 vs. Dez 16		31/12/16	30/09/17	Set 17 vs. Dez 16
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	61,4	81,1	32,1%	Financiamentos - BNDES	29,5	57,0	93,3%
Contas a Receber	136,7	146,9	7,4%	Financiamentos - Outros	74,9	78,4	4,6%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(22,0)	(23,9)	8,4%	Debêntures	-	19,9	n.a.
Cts. a Rec. de Alienação/Inadimplemento Contratual	112,3	37,0	-67,0%	Fornecedores	155,7	92,5	-40,6%
Seguros a Receber	-	7,6	n.a.	Provisões Operacionais	74,7	52,9	-29,2%
Estoques	15,6	13,4	-14,3%	Impostos e Contribuições a Recolher	17,8	16,2	-9,1%
Tributos a Recuperar ou Compensar	37,4	29,7	-20,5%	Salários e Encargos Sociais	12,8	26,6	108,1%
AFRMM	77,7	46,4	-40,3%	Outros	2,5	1,4	-46,0%
Outros	9,6	9,7	1,1%				
	428,7	347,9	-18,8%		367,9	344,9	-6,3%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Contas a Receber	16,8	16,8	0,0%	Financiamentos BNDES	714,3	685,3	-4,1%
Cts. a Rec. de Alienação/Inadimplemento Contratual	18,7	-	-100,0%	Financiamentos - Outros	468,5	441,9	-5,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	90,8	129,4	42,5%	Obrigações com Instrumentos Financeiros	(18,5)	(11,8)	-36,3%
Tributos a Recuperar ou Compensar	9,1	8,8	-3,6%	Debêntures	42,5	-	-100,0%
Depósitos Judiciais	28,4	33,4	17,6%	Encargos Sociais Parcelados	5,2	0,6	-88,0%
AFRMM	77,4	45,8	-40,8%	Provisões para Contingências	56,5	60,8	7,6%
Ganhos Não Realizados de Instrumentos Financeiros	(18,5)	(11,8)	-36,2%	Fornecedores	8,0	2,9	-64,2%
Outros	6,4	-	-100,0%	Provisões Operacionais e Outros	23,3	26,7	14,6%
	229,2	222,6	-2,9%		1.299,8	1.206,4	-7,2%
Investimentos				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado, líquido	1.147,8	547,8	-52,3%	Capital Social	600,0	624,0	4,0%
Intangível, líquido	52,1	57,5	10,4%	Reservas	6,3	100,4	1493,8%
	1.199,9	605,3	-49,6%	Ações em Tesouraria	(50,9)	(50,9)	0,0%
	1.429,1	827,9	-42,1%	Lucros Acumulados e Ajuste de Conversão	(365,5)	(1.049,1)	187,0%
					189,9	(375,5)	n.a.
				Participações de Não Controladores	0,0	0,0	0,0%
TOTAL DO ATIVO	1.857,7	1.175,8	-36,7%	TOTAL DO PASSIVO	1.857,7	1.175,8	-36,7%

Anexo III - Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração de Fluxo de Caixa R\$ milhões	30/09/2016 (9 meses)	31/12/2016 (12 meses)	30/09/2017 (9 meses)
Lucro (Prejuízo) do exercício	29,1	94,1	(589,2)
Fluxo de caixa das operações	134,9	185,0	182,0
Ajustes para reconciliar o resultado	119,9	145,8	13,6
Redução (aumento) nos ativos	(28,2)	4,3	227,2
Aumento (redução) nos passivos	43,2	34,9	(58,8)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(26,9)	(39,8)	(55,2)
Adições ao imobilizado e intangível líquidas	(25,5)	(39,1)	(50,8)
Outros	(1,3)	(0,7)	(4,4)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(62,3)	(109,4)	(107,1)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	45,7	35,8	19,7
Caixa e equivalentes no início do exercício	25,6	25,6	61,4
Caixa e equivalentes no final do exercício	71,3	61,4	81,1

A Log-In Logística Intermodal S.A.

A Log-In planeja, gerencia e opera as soluções mais adequadas para a movimentação de cargas por meio da cabotagem, complementada por ponta rodoviária. A companhia possui uma rede integrada que facilita a movimentação portuária e o transporte porta a porta, através de uma extensa malha intermodal que permite abrangência geográfica com todo o Brasil e o Mercosul.

Com soluções customizadas e uma equipe qualificada, a Log-In é capaz de reduzir os custos logísticos dos clientes, redesenhando as operações das empresas e otimizando todo o processo de movimentação de cargas.

Os Serviços Intermodais da Companhia compreendem as atividades de:

- Navegação Costeira: transporte marítimo compreendendo portos localizados na costa brasileira e no Mercosul, integrados com o serviço contratado para transporte rodoviário de curta distância;
- Terminal Portuário: administração e operação de um terminal portuário de contêineres, o Terminal de Vila Velha (TVV), no estado do Espírito Santo;
- Terminais Intermodais: operações de terminais terrestres intermodais integrados aos serviços da Navegação Costeira.

A Log-In utiliza uma extensa e integrada malha de transporte que lhe permite atender às principais regiões do Brasil, que representam, em conjunto, 70% do PIB brasileiro, e o fluxo de comércio entre estas regiões, bem como oferecer soluções inovadoras e eficientes para o transporte dos produtos dos mais de 1,5 mil clientes da Log-In, dentre os quais, estão as principais empresas brasileiras e multinacionais com operações no Brasil e no Mercosul.

No Brasil, excluindo o desmatamento das florestas, o setor de transportes é o principal emissor de CO₂ na atmosfera, sendo o modal rodoviário o maior responsável por essas emissões. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é possível reduzir consideravelmente, no setor de transporte, os níveis de emissão de gases poluentes. A opção pelo uso racional da malha intermodal, utilizando mais os transportes marítimos, mais indicados para grandes distâncias, contribui, conseqüentemente, para uma cultura de eficiência ambiental.

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.